

Psicologia do Esporte no Futebol e Futsal: caminhos para o desenvolvimento integral de atletas

Sports Psychology in Soccer and Futsal: pathways to the integral development of athletes

André Vinicius Soares Locce da Silva¹, Manoella Fiochi-Marques¹, Paula Teixeira Fernandes^{1*}

1 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Faculdade de Educação Física (FEF) e Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN), Campinas, São Paulo, Brasil.

* Correspondência: paulat@unicamp.br*

Citação: Silva, A. V. S. L.; Fiochini-Marques, M.; Fernandes, P. T. Psicologia do Esporte no Futebol e Futsal: caminhos para o desenvolvimento integral de atletas. *Arq Cien do Esp*.

Recebido: 10/2024

Aceito: 12/2024

Nota do Editor: A revista "Arquivos de Ciências do Esporte" permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais



Copyright: © 2024 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença de Creative Commons Attribution (CC BY) (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Resumo: A preparação de atletas de futebol e futsal é cada vez mais interdisciplinar, mas a compreensão da Psicologia do Esporte entre profissionais dessas modalidades ainda é insuficiente para atender às necessidades de clubes e influenciar positivamente o desempenho de atletas e suas equipes. *Objetivo:* abordar os principais temas da Psicologia do Esporte no Futebol e Futsal, identificando respostas e possíveis lacunas na literatura que contribuam para avanço da área. *Métodos:* realizamos a revisão integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed e SportDiscus, avaliando artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, com os descritores futebol, futsal, Psicologia do Esporte e Psicologia. *Resultados:* selecionamos 58 estudos, categorizados em artigos de revisão, intervenção e avaliação. Observamos predominância de estudos sobre ansiedade, fadiga mental e coesão grupal, embora 30 aspectos psicológicos tenham sido abordados. O Brasil foi o país com maior número de publicações. *Conclusões:* apesar da relevância das temáticas estudadas, é preciso explorar outros aspectos psicológicos que impactam no desempenho e bem-estar de atletas. A integração de intervenções psicológicas com a parte física, técnica e tática é fundamental para formar atletas completos. Futuras pesquisas devem focar habilidades psicológicas menos exploradas, fortalecendo-as como pilares de desenvolvimento integral de atletas e de sucesso esportivo no Brasil.

Palavras-chave: fatores psicológicos; esporte; alto rendimento; ansiedade; fadiga mental

Abstract: The preparation of soccer and futsal athletes is increasingly interdisciplinary, yet the understanding of Sports Psychology among professionals in these fields remains insufficient to meet the needs of clubs and positively impact the performance of athletes and their teams. *Objective:* To address the main themes of Sports Psychology in soccer and futsal, identifying findings and potential gaps in the literature that contribute to advancement of the field. *Methods:* We conducted an integrative review using the Scielo, PubMed, and SportDiscus databases, evaluating articles published over the past five years, in both Portuguese and English, using the descriptors soccer, futsal, Sports Psychology, and Psychology. *Results:* 58 studies were selected, categorized into review, intervention, or assessment articles. We observed a predominance of studies on anxiety, mental fatigue, and group cohesion, although 30 psychological aspects were addressed. Brazil had the high-

est number of publications. *Conclusions:* Despite the relevance of studied themes, other psychological factors that impact athletes' performance and well-being need to be explored. Integrating psychological interventions with physical, technical, and tactical is essential for developing well-rounded athletes. Future research should focus on less explored psychological skills, reinforcing them as pillars for the integral development of athletes and sporting success in Brazil.

Keywords: psychological factors, sport, high performance, anxiety, mental fatigue.

1. Introdução

A Psicologia tem se consolidado cada vez mais no cenário esportivo, tornando-se essencial para a compreensão e otimização do desempenho em diversas modalidades. Isso se deve à crescente necessidade de lidar com as emoções e comportamentos gerados pela imprevisibilidade inerente ao esporte¹. A Psicologia do Esporte, como campo de estudo, concentra-se na análise do comportamento humano no contexto esportivo, considerando também aspectos emocionais e cognitivos². Entre os temas centrais dessa área estão autoconfiança, ansiedade, concentração, criatividade, entre outras habilidades psicológicas fundamentais para o desempenho dos atletas².

Na atualidade, a preparação de atletas de futebol e futsal é, cada vez mais, vista de forma interdisciplinar, envolvendo diversos campos do conhecimento científico³. No entanto, o entendimento sobre a Psicologia do Esporte entre os profissionais dessas modalidades ainda está longe do ideal para atender à realidade de muitos clubes. Esse desafio não se limita aos atletas, mas também se estende a outros agentes envolvidos no fenômeno esportivo, como treinadores e árbitros, cujas condições psicológicas podem influenciar seu desempenho e, consequentemente, os resultados das partidas.

Nos últimos anos, o Brasil registrou aumento significativo nas pesquisas relacionadas à Psicologia do Esporte no futebol e futsal⁴. Contudo, ainda não está claro se esse crescimento é suficiente para responder a todas as questões pertinentes e criar ambientes que promovam o desenvolvimento integral de todos os envolvidos no contexto futebolístico. Diante disso, o objetivo desta revisão integrativa foi abordar os principais temas da Psicologia do Esporte no Futebol e Futsal, buscando identificar respostas e possíveis lacunas na literatura que possam contribuir para o avanço da área, tanto para pesquisadores quanto para profissionais, visando o aprimoramento da modalidade e do campo da Psicologia Esportiva.

2. Métodos

O método adotado para este estudo foi a Revisão Integrativa, uma abordagem que segue seis etapas distintas⁵. O principal objetivo dessa metodologia é sistematizar e consolidar os estudos sobre um tema específico, disseminando o conhecimento existente e examinando as lacunas e possíveis direções para pesquisas futuras⁶. As etapas estão descritas a seguir.

1ª Etapa - Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa.

O tema central desta pesquisa foi a relação entre a Psicologia do Esporte e as modalidades de Futebol e Futsal. A questão norteadora da revisão foi: "Quais são os temas da Psicologia do Esporte que têm sido estudados no contexto do Futebol e Futsal?"

As bases de dados escolhidas para busca foram a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e SportDiscus. Os descritores escolhidos, baseados na pergunta norteadora, foram: futebol, futsal, Psicologia do Esporte e Psicologia e seus correspondentes em inglês - *soccer*, *futsal*, *Sports Psychology* e *Psychology*. As terminologias foram consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e, embora a palavra "futsal" não seja reconhecida por algumas plataformas, decidiu-se mantê-la em português e inglês, devido à sua consolidação em pesquisas anteriores relevantes para a modalidade^{4,7}.

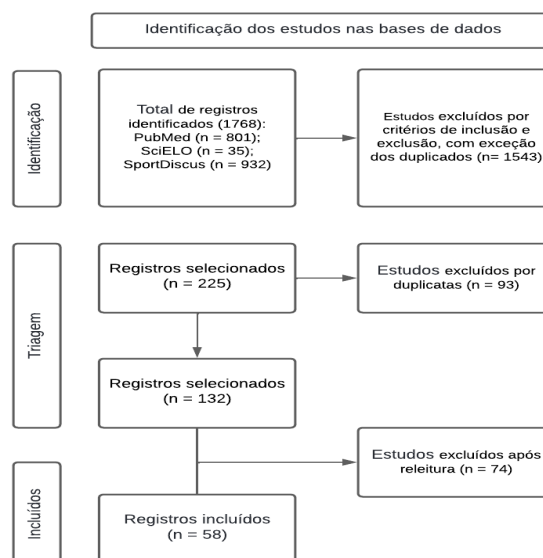
Os descritores foram combinados da seguinte maneira: (futebol) AND (Psicologia do Esporte), (futebol) AND (Psicologia), (futsal) AND (Psicologia do Esporte), (futsal) AND (Psicologia), (*soccer*) AND (*Sport Psychology*), (*soccer*) AND (*Psychology*), (*futsal*) AND (*Sport Psychology*), (*futsal*) AND (*Psychology*). Todas as combinações foram aplicadas nas três bases de dados selecionadas.

2ª Etapa - Critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos artigos acadêmicos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2023, nos idiomas português e/ou inglês. Esse período foi escolhido para abranger as pesquisas mais recentes sobre o tema, a fim de compará-las e identificar as mais assertivas, bem como áreas que necessitam de maior atenção. Foram excluídos estudos duplicados, que não abordassem diretamente o Futebol ou Futsal e a Psicologia do Esporte, aqueles influenciados pelo período pandêmico, e artigos que não estavam disponíveis em formato eletrônico. Para replicabilidade do estudo, utilizamos o programa *Virtual Private Network* (VPN), garantindo acesso a serviços restritos da universidade, como periódicos eletrônicos e bases de dados, ampliando o escopo da análise.

3ª Etapa - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.

Figura 1. Fluxograma da busca sistematizada nas bases de dados



A leitura inicial dos títulos, resumos e palavras-chave resultou em 1.766 estudos, dos quais 58 foram selecionados para análise final, conforme ilustrado na Figura 1. Os estudos selecionados foram então organizados sistematicamente para as análises subsequentes.

4ª Etapa - Categorização dos estudos selecionados.

Nesta fase, os estudos foram lidos integralmente, analisados e categorizados, a partir dos critérios previamente definidos. Com base nos conteúdos apresentados nas pesquisas, os artigos foram categorizados em três grupos: revisão, intervenção e avaliação.

5ª Etapa - Análise e interpretação dos resultados.

A análise dos resultados consistiu na interpretação detalhada dos dados obtidos, seguida pela discussão dos achados à luz da literatura existente. Ao final, foram elaboradas conclusões que sintetizam as principais descobertas, destacando tanto os pontos fortes quanto as limitações dos estudos analisados.

6ª Etapa - Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Realizamos a descrição minuciosa de todo o processo da pesquisa, com o intuito de colaborar com a comunidade científica. A divulgação de resultados, assim como a identificação de possíveis lacunas e sugestões para futuras investigações, estão apresentadas neste artigo de forma a fomentar o avanço na área da Psicologia do Esporte.

3. Resultados

No total, foram analisados 58 trabalhos acadêmicos, distribuídos para investigação e discussão. Entre esses, 17 artigos (29,3%) foram publicados no Brasil, sendo 12 com foco em futebol, 4 em futsal e 1 abrangendo ambos os esportes. A Espanha e o Reino Unido contribuíram com 9 artigos cada (15,5%), enquanto França e Alemanha publicaram 3 artigos (5,2%) cada uma. Dinamarca e Itália contribuíram com 2 estudos cada (3,4%), e uma série de outros países, incluindo Islândia, Áustria, China, Croácia, Bélgica, México, Polônia, Suécia, Turquia, Canadá, Malta, Tunísia e Estados Unidos, com apenas 1 estudo (1,7%).

Dos artigos selecionados, 30 aspectos psicológicos foram discutidos, embora a maioria tenha sido abordada em poucos trabalhos. O aspecto psicológico mais frequente foi a ansiedade, mencionada em 9 artigos (30%). O segundo tema mais comum foi a fadiga mental, citada em 7 artigos (23,3%), seguido pela coesão de grupo, que apareceu em 5 artigos (16,6%). A motivação e as habilidades psicológicas (de forma geral) foram discutidas em 4 artigos cada (13,3%). Temas como *burnout*, saúde mental, autoconfiança, estado de humor e estresse foram mencionados em 3 estudos (10%) cada um. Os demais aspectos psicológicos foram abordados em apenas 1 ou 2 artigos.

Os 58 trabalhos acadêmicos foram organizados em artigos de revisão, intervenção e avaliação, cada um oferecendo contribuições específicas, conforme o objetivo de cada pesquisa. Os artigos de revisão^{4,8-10} encontram-se na **Tabela 1**.

Tabela 1. Artigos de revisão sobre a Psicologia do Esporte nos estudos de Futebol e/ou Futsal

AUTOR (ANO)	REVISTA	ASPECTOS PSICOLÓGICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Kunrath et al. (2020)	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Fadiga mental	A fadiga mental é um fator que influencia negativamente o desempenho no futebol.
Gonzalez-Villora et al. (2022)	International Journal of Sports Science & Coaching	Fadiga mental	As demandas físico-fisiológicas, técnico-motoras e tático-cognitivas acarretam carga cognitiva que reduz o desempenho dos jogadores.
Rodrigues Alves et al. (2022)	Suma Psicológica	Aspectos psicológicos	A coesão grupal foi o construto de maior interesse para os pesquisadores. Importantes fatores psicológicos não têm sido estudados nas modalidades de futebol e futsal, principalmente entre atletas do sexo feminino.
Selmi et al. (2023)	Frontiers in Psychology	Estados de humor	Há variação do estado de humor em jogadores de futebol, principalmente, nas cargas de treinamento, tipos de exercícios e desempenho competitivo.

Na categoria de intervenção^{7,11-18}, conforme ilustrado na **Tabela 2**, identificamos 9 artigos. Destacamos a carência de estudos exclusivos do sexo feminino e da modalidade Futsal. Além disso, outros agentes relevantes no contexto esportivo, como treinadores/as e árbitros/as também carecem de estudos mais aprofundados, evidenciando uma lacuna na literatura que poderia ser melhor explorada.

Tabela 2. Artigos de intervenção sobre a Psicologia do Esporte nos estudos de Futebol e/ou Futsal

AUTOR (ANO)	REVISTA	PARTICIPANTES	ASPECTOS PSICOLÓGICOS	PROTOCOLO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Fortes et al. (2019)	Psychology of Sport and Exercise	Atletas EC de futebol do SM (20), 24,7 anos	Fadiga mental e tomada de decisão	4 condições randomizadas de tempo com o celular e depois, partida de tempo oficial	Atletas expostos a 30 e 45 minutos de <i>smartphone</i> tiveram prejuízo na tomada de decisão
Olmedilla et al. (2019)	Frontiers in psychology	Atletas amadores de futebol do SM (19), 16,3 anos	Estresse	Programa de Terapia Cognitivo-Comportamental de oito sessões (50 minutos cada)	Pontuações superiores no pós-teste: melhora significativa da gestão do estresse relacionado à avaliação de desempenho e

					uso de técnicas psicológicas
Trecroci et al. (2020)	<i>PLoS one</i>	Atletas SE de futebol do SM (9), 17,6 anos	Fadiga mental	Jogo de 15 minutos após <i>Stroop</i>	Fadiga mental teve impacto no desempenho técnico e na tomada de decisão
Carling et al. (2021)	<i>Journal of Sports Science & Medicine</i>	Treinadores EC de futebol do SM (6)	Ansiedade	Ouvir uma música do aplicativo ao acordar e antes de dormir (20 minutos por 1 mês)	Redução significativa dos níveis de ansiedade e melhora do sono
Harenberg et al. (2022)	<i>Science and Medicine in Football</i>	Atletas de SE de futebol do SF e SM (31)	Tomada de decisão	Dois grupos: 3D MOT (experimental) e vídeo 3D (controle) antes e após 4 semanas de treinamento	Sem associação entre 3D MOT e tomada de decisão no futebol
Soylu et al. (2022)	<i>Biology of Sport</i>	Atletas SE de futebol do SM (24) - 15,9 anos	Fadiga mental	Jogos de 2x2, 3x3 e 4x4, em campos reduzidos, sob o efeito ou não da fadiga mental	Respostas de prazer e humor foram afetadas negativamente após a intervenção de fadiga mental
Pagani et al. (2023)	<i>International journal of environmental research and public health</i>	Atletas EC de futebol do SF (25) - 16,06 anos	Relaxamento mental e estresse	Uma sessão de relaxamento (60 minutos por 5 semanas)	Intervenção associada à redução da percepção de estresse e à melhora da saúde geral
Tassi et al. (2023)	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Atletas EC de futebol do SM (51) - 15,44 a 16,54 anos	Resiliência e ansiedade	Restrições estressantes durante os treinos (4 semanas)	O programa ajudou os participantes a terem melhores habilidades psicológicas (resiliência, diminuição da preocupação e concentração)
Vella-Fondacaro; Romano-Smith (2023)	<i>Sports</i>	Atletas EC de futsal do SM (13) - 19 a 29 anos	Resistência mental, habilidade de enfrentamento e ansiedade competitiva	10 sessões de THP - atenção plena, resistência mental, enfrentamento e ansiedade	Melhorias significativas na resistência mental, ansiedade e habilidades de enfrentamento

Legenda: SE=semi-elite; EC=elite competitiva; BS=bem-sucedido; SF= sexo feminino; SM=sexo masculino; THP=treinamento de habilidades psicológicas

A categoria avaliação¹⁹⁻⁶³, apresentada na **Tabela 3**, foi a mais frequente entre os pesquisadores, totalizando 45 artigos. Observamos que a maioria das publicações teve foco em atletas de futebol do sexo masculino, com a ansiedade sendo o aspecto psicológico mais abordado.

Tabela 3. Artigos de avaliação sobre a Psicologia do Esporte nos estudos de Futebol e/ou Futsal

AUTOR (ANO)	REVISTA	PARTICIPANTES	ASPECTOS PSICOLÓGICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Álvarez-Kurogi et al. (2019)	<i>Plos one</i>	Atletas EC de futsal SM (167), 14-19 anos	Perfil psicológico	Características psicológicas e perfil relacionado ao desempenho esportivo são diferentes de acordo com a posição de jogo.
Calvo; Topa (2019)	<i>Behavioral Sciences</i>	Atletas amadores de futebol SF, SM (151), 15,59 anos	Liderança e Clima Motivacional	Estilo de liderança de instrução e clima motivacional orientado à tarefa estimulam a satisfação dos jogadores e o compromisso esportivo.
Gushikem et al. (2019)	RBFF-Revista Brasileira de Futebol e Futebol	Atletas SE de futebol SF (13), 14,69 anos	Aspectos psicológicos	Estado emocional foi constante e os aspectos cognitivos melhoraram ao longo da temporada.
Jansen et al. (2019)	<i>BMJ Open Sport & Exercise Medicine</i>	Atletas amadores de futebol SM (419), 22,88 anos	Ansiedade	Nível de ansiedade varia entre diferentes ligas e aumenta nos jogadores que sofreram lesão antes do início da temporada.
Kristjánsdóttir et al. (2019)	<i>Scandinavian journal of psychology</i>	Atletas EC e BS de futebol SF (142), 23,5 anos	Habilidades psicológicas	Atletas da seleção nacional tiveram valores mais altos em resistência mental e mais baixos em ansiedade em comparação com as atletas de divisão nacional.
Louvet; Campo (2019)	<i>Movement & Sport Sciences-Science & Motricité</i>	Árbitros SE e EC de futebol SM (75), 17-52 anos	Inteligência emocional	Árbitros altamente qualificados pertencem ao perfil de inteligência emocional moderadamente elevada.
Morão et al. (2019)	<i>Educación Física y Ciencia</i>	Atletas EC de futebol SM	Coesão de grupo	Escore satisfatório de coesão na dimen-

		(162), anos	17,95		são “envolvimento pessoal” e “para a equipe”.
Nascimento Junior et al. (2019)	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Atletas EC de futsal (301), anos	SM 25,48	Necessidades psicológicas básicas e coesão de grupo	Associação entre satisfação das necessidades psicológicas básicas e envolvimento com as metas da equipe e desenvolver amizades.
Squarcini; Da Silva; Morel (2019)	RBFF-Revista Brasileira de Futebol e Futebol	Atletas amadores de futebol (9), anos	SM 13,89	Motivação	Adolescentes consideram a saúde e o prazer como principais fatores motivacionais.
Tertuliano et al. (2019)	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Atletas SE de futebol (84), anos	SM 17,04	Coesão de grupo	Atletas de categorias de base parecem priorizar as dimensões de atração individual.
Zeng et al. (2019)	<i>The Physical Educator</i>	Atletas SE de futebol (98), anos	SM 14-15	Motivação	Definição de metas foi o único fator significativo motivante entre atletas que querem e não querem ser profissionais.
Abbott et al. (2020)	<i>Research in Sports Medicine</i>	Atletas EC de futebol (10), anos	SM 20	Fadiga mental	Potencial falta de sensibilidade para identificar fadiga mental usando questionário subjetivo.
Bicalho et al. (2020)	<i>Journal of Physical Education</i>	Atletas EC de futebol (53), anos	SM 19,20	Burnout	Não é possível estabelecer comportamento único e coletivo quanto às oscilações dos níveis de <i>burnout</i> durante a temporada esportiva. Período de treinamento teve mais casos de nível alto.
Glavaš (2020)	<i>Perceptual and motor skills</i>	Atletas de futebol (46), anos	SM 16,15	Habilidade visuo-espaciais e concentração	Capacidade visuo-espacial relacionada com desempenho geral do futebol, sem relação com concentração.
Kingston; Wixey; Morgan (2020)	<i>Journal of Applied Sport Psychology</i>	Atletas EC (85 a 95), anos	12-16	Clima motivacional	Estruturas de tarefa, autoridade, reconhecimento e avaliação são importan-

					tes na previsão do clima motivacional de sucesso.
Marenucci et al. (2020)	RBFF-Revista Brasileira de Futebol e Futebol	Atletas SE de futsal SF (12)	Ansiedade competitiva, coesão de grupo e resiliência		Atletas apresentam maior nível de ansiedade no primeiro jogo, bem como elevados níveis de coesão de grupo e resiliência.
Meyers; Stewart (2020)	<i>Journal of Sport Behavior</i>	Atletas SE de futebol SM (80), 13-15 anos	Estados de humor		Atletas mais velhos e experientes revelam estados de humor mais positivos do que atletas mais jovens e menos experientes.
Morales-Sánchez et al. (2020)	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Atletas SE de futebol SM (103), 14,91 anos	Relação interpessoal, necessidade psico-lógicas básicas e <i>burnout</i>		Estilo interpessoal controlador é preditor de frustração de necessidades psicológicas, e este, por sua vez, é preditor de esgotamento.
Ruiz-Esteban et al. (2020)	<i>International journal of environmental research and public health</i>	Atletas SE e amadoras de futebol SF (134), 18,28 anos	Perfil psicológico		Atletas profissionais apresentam maiores valores para motivação. Atletas amadoras apresentam maiores valores para controle do estresse.
Russell et al. (2020)	<i>Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry</i>	Ex-atletas EC de futebol SM (7.676) e população geral (23.028)	Saúde mental		Sem diferença significativa na taxa de morte por suicídio entre jogadores de futebol e controle.
Thompson et al. (2020)	<i>Journal of Sports Sciences</i>	Atletas EC de futebol SM (256), 14-23 anos	Fadiga mental		Fadiga mental não é prevalente no pré-jogo, mas está presente após o jogo e 24 horas após o jogo.
Cardoso et al. (2021)	<i>Perceptual and Motor Skills</i>	Atletas EC de futebol SM (52), 14,89 anos	Esforço cognitivo		Alta correlação negativa entre esforço cognitivo e eficiência do comportamento tático.
De Muynck et al. (2021)	<i>International Journal of Sport and Exercise Psychology</i>	Atletas SE de futebol SM (255), 13,72 anos	Motivação		Treinamento e parentalidade são positivamente associados à motivação e engajamento; frustração das necessidades positivamente

					à desmotivação e ao desengajamento.
Greenlees et al. (2021)	<i>Sports</i>	Atletas EC de futebol SM (11), 10-12 anos	Autoconfiança		Tipos de autoconfiança: realização, execução de habilidades, fatores psicológicos, superioridade à oposição e consciência tática. Fontes de autoconfiança: realizações de desempenho, treinamento, apoio social e preparação.
Kuettel; Durand-Bush; Larsen (2021)	<i>Journal of Clinical Sport Psychology</i>	Atletas EC e BS de futebol SF e SM (239), 15-19 anos	Saúde Mental		Jogadoras com pontuações mais baixas em bem-estar mental e probabilidade quatro vezes maior de sintomas de ansiedade e depressão do que os homens.
Mulvenna et al. (2021)	<i>Journal of Sport Behavior</i>	Treinadores/as (2) e atletas SE de futebol SF (11) e SM (10), 17-32 anos	Motivação		Dissonância aparente entre a compreensão de treinadores/as e o clima motivacional de atletas e a motivação do/a atleta de futebol.
Rodrigues et al. (2021)	Revista Brasileira de Futebol	Atletas SE e EC de futebol SM (61), 11-13 anos	Burnout		Baixos índices nas dimensões que constituem a síndrome e não foram encontradas diferenças entre as categorias
Rominger et al. (2021)	<i>Social Cognitive and Affective Neuroscience</i>	Atletas SE e EC de futebol SM (35), 26 anos	Atividade cerebral e criatividade		Os resultados revelam que a ativação cerebral durante a observação das cenas de futebol previu significativamente o desempenho criativo das tarefas de futebol.
Thomas et al. (2021)	<i>Journal of Applied Sport Psychology</i>	Atletas EC de futebol SM (28), 14,28 anos	Autoconfiança		Autoconfiança aumentou a partir de realizações, apoio social, preparação, experiência vicária e fatores inatos.

Thrien; Furley (2021)	<i>International journal of sports science & coaching</i>	Atletas amadores e não praticantes de futebol SF (42) e SM (95), 36,55 anos	Comunicação não verbal e autoconfiança	Expressões não verbais de um treinador podem influenciar a autoconfiança de seus atletas durante a partida.
Botelho et al. (2022)	<i>The Journal of Strength & Conditioning Research</i>	Atletas EC de futebol SF (24), 26,4 anos	Estresse e estados de humor	Estados de humor (exceto vigor) apresentaram alterações significativas.
Castillo-Jiménez et al. (2022)	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Atletas EC de futebol SM (381), 12,41 anos	Clima motivacional e necessidades psicológicas básica	Satisfação da necessidade e motivação autodeterminada mediaram parcialmente a relação entre percepção do clima fortalecedor e intenção de continuar.
Nascimento Junior et al. (2022)	<i>Cuadernos de Psicología del Deporte,</i>	Atletas EC de futsal SM (301), 25,48 anos	Perfeccionismo e coesão de grupo	Relação positiva entre o perfeccionismo adaptativo e a percepção de coesão social. Relação negativa entre as dimensões de perfeccionismo mal adaptativo e a coesão de grupo.
López-Gajardo et al. (2022)	<i>Journal of human kinetics</i>	Atletas BS de futebol SM (170), 18,35 anos	Resiliência	Comprometimento com a equipe positivamente relacionado à resiliência e negativamente à vulnerabilidade sob pressão.
Madsen et al. (2022)	<i>Scandinavian journal of medicine & science in sports</i>	Atletas EC e BS de futebol SF (128)	Ansiedade	Características psicológicas e experiência da seleção nacional são importantes para o estado de ansiedade ideal antes de jogos importantes.
Martínez-Rodríguez et al. (2022)	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Atletas EC de futebol SM (33), 17,12 anos	Ansiedade	Relação entre variáveis psicológicas e medidas antropométricas foi corroborada.
Mccann et al. (2022)	<i>Journal of Applied Sport Psychology</i>	Atletas SE de futebol SM (4), 18,5 anos	Motivação	Influência de treinadores, pais e colegas muda conforme os jogadores progridem.

					dem em cada estágio de desenvolvimento.
Mckay et al. (2022)	<i>Journal of Applied Sport Psychology</i>	Atletas (14) e treinadores (10), BS de futebol SM, 14-55 anos	Habilidades psicológicas	psic	Sugere-se que os jogadores desenvolvessem recursos psicológicos essenciais e confiem em relacionamentos organizacionais, para assumir a responsabilidade sobre seu desenvolvimento.
Moreira et al. (2022)	Ciência e Medicina no Futebol	Atletas EC de futebol SM (66), 24,94 anos	Atenção		Jogadores de posições defensivas foram mais atentos e menos impulsivos do que jogadores de posições híbridas e ofensivas.
Rumbold et al. (2022)	<i>European Journal of Sport Science</i>	Atletas amadores e SE de futebol SM (114), 25,46 anos	Emoções		Emoções coletivas são preditoras fortes das emoções grupais de um indivíduo após os jogos.
Wilczyńska et al. (2022)	<i>Biology of sport</i>	Atletas SE de futebol SM (97), 11 a 12 anos	Ansiedade		Atletas de nível competitivo menor têm maior nível de ansiedade-traço, estado e menor tempo de reação.
Rodrigues et al. (2023)	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Atletas EC de futebol SM (62), 18,8 anos	Ansiedade e Depressão		Associação significativa entre renda recebida e aumento de sintomas de ansiedade e entre sintomas de depressão e diminuição da renda.
Aizava; Codonato; Fiorese (2023)	<i>Frontiers in Psychology</i>	Atletas SE de futsal SM (77), 27,6 anos	Autoeficácia e resistência mental		Autoeficácia e resistência mental são fatores intervenientes no desempenho esportivo.
Kvillemo et al. (2023)	<i>Frontiers in Public Health</i>	Atletas de SE SM (20), 15-30 anos	Saúde mental		Jogadores de futebol estão expostos às situações que podem aumentar o risco de problemas de saúde mental na carreira. Devem ser implementadas estratégias de inter-

				venção e prevenção.
Saby et al. (2023)	<i>Science and Football: Identifying and Developing Talent</i>	Atletas EC de futebol SM (40), 15,8 anos	Processos emocionais	Relações positivas entre avaliação de desafio, regulação emocional adaptativa e emoções agradáveis, avaliações de ameaça e perda, regulação emocional menos adaptativa e emoções desagradáveis.

Legenda: SE=semi-elite; EC=elite competitiva; BS=bem-sucedido; SF= sexo feminino; SM=sexo masculino

4. Discussão

O conhecimento publicado por pesquisadores sobre os aspectos psicológicos no Futebol e Futsal, em diferentes categorias, revela a concentração de estudos direcionados à ansiedade, fadiga mental e coesão de grupo. Um aspecto emergente é a fadiga mental, que surge como tema relativamente novo, uma vez que revisões anteriores abordavam principalmente os aspectos emocionais⁴. Está comprovado o efeito negativo da fadiga mental sobre o desempenho físico, técnico, tático e psicológico^{8,13}. Além de ser gerada pela própria partida de futebol/futsal, atualmente pode ser exacerbada pelo uso excessivo de *smartphones*, viagens frequentes e outros estressores relacionados ao estilo de vida^{9,11,16}.

No que se refere ao gerenciamento da ansiedade, tema amplamente explorado pelos(as) pesquisadores(as), foram desenvolvidas diferentes intervenções para lidar com este aspecto recorrente, tanto no Futebol, como no Futsal, influenciando treinadores(as) e atletas^{15,17}. Estas intervenções reconhecem que as habilidades psicológicas influenciam todas as pessoas envolvidas na partida. Entre os fatores que aumentam significativamente os níveis de ansiedade de atletas, destacamos a estreia em campeonatos, as lesões durante a temporada e a percepção de remuneração^{21,24,60}.

A coesão de grupo, por sua vez, é fundamental nestes esportes coletivos, pois está relacionada a outros aspectos do contexto esportivo, como necessidades psicológicas básicas, e relações interpessoais. Estes fatores podem influenciar ainda mais a coesão de grupo e, conseqüentemente, o desempenho coletivo, como aponta a literatura^{23,41}.

No cenário da Psicologia do Esporte, diversos autores se debruçam sobre quais são as habilidades psicológicas ideais para otimizar o desempenho esportivo^{2,64}. Ao longo do tempo, novas habilidades psicológicas são necessárias para enfrentar os desafios emergentes no esporte. Ayala et al. (2022)⁶⁵ criaram um modelo conceitual de 7 fatores que contribuem para o desempenho ideal e a saúde mental de atletas norte-americanos. Este modelo, baseado nas respostas de atletas, treinadores(as) e profissionais do esporte, identifica comportamentos, pensamentos e sentimentos essenciais para o sucesso esportivo. Os 7 fatores incluem gerenciamento de estresse, habilidades mentais, autoconhecimento,

gestão de adversidades, prática intencional (comprometimento), relacionamento de equipe e suporte social. No entanto, considerando a individualidade biológica, a especificidade de determinados esportes e a escolha de uma amostra intencional, ressaltamos que outras habilidades, não exploradas neste estudo, podem ser importantes para a vida de um/a atleta, atentando-se a diferentes necessidades e realidades.

Nesse sentido, Durand-Bush et al. (2023)⁶⁶ sugerem a existência de 11 competências psicológicas essenciais para atletas canadenses, colocando a saúde mental como um dos pilares do desempenho esportivo. Estas competências estão classificadas em 3 categorias: fundamentais, de autorregulação e interpessoais. As competências fundamentais devem ser desenvolvidas e mantidas ao longo de toda a carreira esportiva; as competências de autorregulação envolvem o autoconhecimento consciente; e as interpessoais são importantes para desenvolver relações de qualidade, sendo facilitadas pelas competências anteriores.

Embora o Brasil exiba uma produção científica considerável sobre Psicologia do Esporte no contexto do futebol e futsal, observa-se uma lacuna em relação a países que possuem estratégias e planejamentos mais estruturados. O foco das pesquisas brasileiras está concentrado em temas já consolidados na literatura, negligenciando habilidades emergentes e igualmente essenciais para o desenvolvimento psicológico integral de atletas. Para além disso, diferentemente de outras áreas no esporte, como a Fisiologia e Pedagogia do futebol, ainda não temos na literatura o planejamento ou a periodização psicológica consolidada para o futebol e o futsal. Essa ausência de integração entre a Psicologia do Esporte e o planejamento esportivo pode ser explicada, em parte, pela falta de compreensão, de muitos profissionais do meio, sobre a importância dessa área. Consequentemente, os psicólogos esportivos enfrentam dificuldades para ocupar posições estratégicas nos clubes e instituições esportivas, apesar dos benefícios evidentes que poderiam oferecer.

Além disso, esta revisão sugere que muitos aspectos desafiadores do esporte, frequentemente normalizados pela “cultura esportiva” poderiam ser abordados de forma mais saudável, prevenindo traumas e erros que impactam direta ou indiretamente no desempenho e na saúde mental de atletas. O argumento comum e limitante de que “as coisas são assim” revela a postura resignada, que limita o desenvolvimento do esporte no Brasil e impede mudanças e novas estratégias que poderiam melhorar significativamente o bem-estar e a performance de atletas e suas equipes.

Dessa forma, esta revisão destaca a necessidade de novos estudos que abordem as lacunas e temáticas ainda pouco exploradas pela literatura em Psicologia do Esporte, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral dos atletas, tanto em suas carreiras profissionais quanto em suas vidas pessoais. Por fim, o estudo provoca um importante questionamento: estamos realmente compreendendo e respondendo às questões fundamentais da Psicologia no Futebol e Futsal no Brasil?

5. Conclusão

O presente estudo reforça a importância da Psicologia do Esporte no contexto do Futebol e Futsal no Brasil, destacando a necessidade urgente de ampliar e diversificar as

pesquisas nesta área. Embora aspectos como ansiedade, coesão de grupo e fadiga mental sejam relevantes e já estejam presentes na literatura, outros fatores psicológicos igualmente importantes para o desempenho e bem-estar de atletas, ainda carecem de atenção sistemática, como autoconfiança, saúde mental, funções executivas e clima motivacional.

A Psicologia do Esporte tem o potencial de influenciar positivamente não apenas o desempenho atlético, mas também o cuidado com a saúde mental e a longevidade das carreiras esportivas. A integração de intervenções psicológicas com estratégias de treinamento físico, técnico e tático é essencial para a formação de atletas completos e de equipes competentes e preparadas para lidar com os inúmeros desafios emocionais e psicológicos que acompanham o ambiente esportivo de alta performance.

No entanto, o estudo também evidencia que o Brasil, apesar de ser um dos países com mais publicações na área, ainda não possui planejamento psicológico estruturado nos clubes de futebol e futsal. Esse distanciamento entre a prática profissional e o conhecimento científico resulta na subutilização das habilidades envolvidas na Psicologia do Esporte, limitando seu impacto no cenário esportivo nacional.

Portanto, é necessário que profissionais do esporte, gestores e pesquisadores unam esforços para integrar a Psicologia do Esporte como parte fundamental dos programas de formação e desenvolvimento de atletas e suas equipes. Apenas com uma abordagem integral, que considere tanto demandas físicas quanto psicológicas, será possível otimizar o rendimento e promover o bem-estar a longo prazo de forma mais consistente. A partir deste ponto de vista, novos estudos devem emergir com foco em habilidades psicológicas menos exploradas, consolidando-as como pilares do desenvolvimento integral dos atletas e do sucesso esportivo no Brasil.

Contribuição dos autores: Concepção do manuscrito: AVSLS e PTF; Leitura e análise dos artigos: AVSLS e MFM; Discussão dos resultados: AVSLS e PTF; Produção do texto: AVSLS e PTF; Supervisão: PTF; Revisão e aprovação: PTF, MFM.

Financiamento da pesquisa: Não aplicável.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Vieira LF, Ricardo Nickenig Vissoci J, Pestillo de Oliveira L, Luiz Lopes Vieira ae J. Psicologia do Esporte: Uma área emergente da Psicologia. *Psicol Estud.* 2010;15(2):391–9.
2. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Artmed; 2017.
3. Capinussú JM. Manifestações interdisciplinares no esporte. *Rev Ed Física/ J Phys Ed.* 2006;75(135):52-57.
4. Alves MAR, Oliveira ADS, Paes MJ, Stefanello JMF. Psychological aspects of soccer and futsal players: A systematic review. *Suma Psychologica.* 2022;29(1):30–47.
5. Educação A. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência. Grupo Anima Educação; 2014.

6. Souza MTd, Silva MDd, Carvalho Rd. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo). 2010;8(1):102–8.
7. Vella-Fondacaro D, Romano-Smith S. The Impact of a Psychological Skills Training and Mindfulness-Based Intervention on the Mental Toughness, Competitive Anxiety, and Coping Skills of Futsal Players—A Longitudinal Convergent Mixed-Methods Design. *Sports*. 2023;11(9).
8. González-Víllora S, Prieto-Ayuso A, Cardoso F, Teoldo I. The role of mental fatigue in soccer: a systematic review. *International Journal of Sports Science and Coaching*. 2022;17(4):903–16.
9. Kunrath CA, Cardoso F da SL, Calvo TG, da Costa IT. Mental fatigue in soccer: A systematic review. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2020;26(2):172–8.
10. Selmi O, Ouergui I, Muscella A, Levitt DE, Suzuki K, Bouassida A. Monitoring mood state to improve performance in soccer players: A brief review. *Frontiers in Psychology*. 2023;14.
11. Fortes LS, Lima-Junior D, Nascimento Junior JRAd, Costa EC, Matta MO, Ferreira MEC. Effect of exposure time to smartphone apps on passing decision-making in male soccer athletes. *Psychology of Sport and Exercise*. 2019;44:35–41.
12. Harenberg S, McCarver Z, Worley J, Murr D, Vosloo J, Kakar RS, et al. The effectiveness of 3D multiple object tracking training on decision-making in soccer. *Science and Medicine in Football*. 2022;6(3):355–62.
13. Soylu Y, Ramazanoglu F, Arslan E, Clemente FM. Effects of mental fatigue on the psychophysiological responses, kinematic profiles, and technical performance in different small-sided soccer games. *Biology of Sport*. 2022;39(4):965–72.
14. Pagani E, Gavazzoni N, Bernardelli G, Malacarne M, Solaro N, Giusti E, et al. Psychological Intervention Based on Mental Relaxation to Manage Stress in Female Junior Elite Soccer Team: Improvement in Cardiac Autonomic Control, Perception of Stress and Overall Health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2023;20(2).
15. Tassi JM, Díaz-García J, López-Gajardo MÁ, Rubio-Morales A, García-Calvo T. Effect of a Four-Week Soccer Training Program Using Stressful Constraints on Team Resilience and Precompetitive Anxiety. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2023;20(2).
16. Trecroci A, Boccolini G, Duca M, Formenti D, Alberti G. Mental fatigue impairs physical activity, technical and decision-making performance during small-sided games. *PLoS ONE*. 2020;15(9 September).
17. Carling C, Leprince C, Pavillon T, Thivilier F. Feasibility and Effectiveness of a Novel Smartphone Music Application on Anxiety and Sleep in Elite Soccer Coaches. *Journal of Sports Science & Medicine*. 2021;20:546–547.
18. Olmedilla A, Moreno-Fernández IM, Gómez-Espejo V, Robles-Palazón FJ, Verdú I, Ortega E. Psychological Intervention Program to Control Stress in Youth Soccer Players. *Frontiers in Psychology*. 2019;10.
19. Nascimento Junior JRAd, Freire GLM, Moreira CR, Codonhato R, Oliveira DV de, Fortes L de S, et al. Impacto dos traços de perfeccionismo na percepção de coesão de grupo de jogadores de futsal. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. 2022;3:91–102.
20. Gushikem RH, Soares VN, Chiminazzo JGC, Fernandes PT. Futebol feminino – aspectos emocionais e cognitivos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2019;11(46):655–61.
21. Marenucci NR, Oliveira DV de, Freire GLM, Nascimento Junior JRAd, Bennemann RM, Acêncio FR. Ansiedade pré-competitiva, coesão de grupo e resiliência em atletas de futsal feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2020;12(48):195–201.
22. Fabiana C, Squarcini R, Barbosa Da Silva R, Morel M. Fatores motivacionais para prática de futebol por adolescentes: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2019;11(45):455–61.
23. Morão KG, Verzani RH, Bagni G, Rebutini F, Machado AA. Estudo exploratório da coesão em atletas juniores de futebol. *Educación Física y Ciencia*. 2019;21(2):e082.
24. Rodrigues AF de A, Barbosa LNF, Gomes PCDS, Nóbrega FAF. Evaluation of anxiety and depression symptoms among u-20 soccer athletes in Recife-PE: A cross-sectional study. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2023;29.

25. Kingston K, Wixey DJ, Morgan K. Monitoring the Climate: Exploring the Psychological Environment in an Elite Soccer Academy. *Journal of Applied Sport Psychology*. 2020;32(3):297–314.
26. Kuettel A, Durand-Bush N, Larsen CH. Mental Health Profiles of Danish Youth Soccer Players: The Influence of Gender and Career Development. *Journal of Clinical Sport Psychology*. 2022;16(3):276–93.
27. McKay A, Cropley B, Mullen R, Shearer D, Hanton S. Psychosocial demands and situational properties of the club-to-international transition in male youth football. *Journal of Applied Sport Psychology*. 2022;34(6):1272–94.
28. López-Gajardo MA, García-Calvo T, González-Ponce I, Cantú-Berrueto A, Parma-Aragón M, Moncada-Jiménez J, et al. Are Teams whose Players are More Committed to the Team More Resilient? the Role of Intra-Group Conflict. *Journal of Human Kinetics*. 2022;81(1):233–42.
29. Thrien F, Furley P. Nonverbal expressions of soccer coaches during the game and their potential effects on observers. *International Journal of Sports Science and Coaching*. 2021;16(5):1063–73.
30. Thomas O, Thrower SN, Lane A, Thomas J. Types, Sources, and Debilitating Factors of Sport Confidence in Elite Early Adolescent Academy Soccer Players. *Journal of Applied Sport Psychology*. 2021;33(2):192–217.
31. Moreira L, Malloy-Diniz LF, Pinheiro GS, Costa VT. Are there differences in the attention of elite football players concerning playing positions? *Science and Medicine in Football*. 2022;6(4):494–502.
32. Tertuliano IW, Alvarenga DVA, Xavier GHC, De Oliveira V, Machado AA. Coesão de grupo em categorias de base do futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2018;27(2):37–47.
33. Rodrigues RDOM, De Almeida DR, Miranda VPN, Pires DA, Penna EM, Júnior MVM. Avaliação do burnout em jogadores de futebol. *Futebol Rev Bras Futebol*. 2021;64–79.
34. Saby Y, Pupier Y, Guillet-Descas E, Nicolas M, Martinent G. Longitudinal emotional process among adolescent soccer player in intensive training centre. *Journal of Sports Sciences*. 2020;38(11–12):1368–79.
35. Cardoso F da SL, García-Calvo T, Patrick T, Afonso J, Teoldo I. How Does Cognitive Effort Influence the Tactical Behavior of Soccer Players? *Perceptual and Motor Skills*. 2021;128(2):851–64.
36. De Mynck GJ, Morbée S, Soenens B, Haerens L, Vermeulen O, Vande Broek G, et al. Do both coaches and parents contribute to youth soccer players' motivation and engagement? An examination of their unique (de)motivating roles. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. 2021;19(5):761–79.
37. Wilczyńska DM, Abrahamsen F, Popławska A, Aschenbrenner P, Dornowski M. Level of anxiety and results of psychomotor tests in young soccer players of different performance levels. *Biology of Sport*. 2022;39(3):571–7.
38. Meyers MC, Stewart CC. Mood States of Olympic Developmental Male Soccer Athletes: Role of Science in Talent Identification. *Journal of Sport Behavior*. 2020;43(2):198–213.
39. Abbott W, Brownlee TE, Naughton RJ, Clifford T, Page R, Harper LD. Changes in perceptions of mental fatigue during a season in professional under-23 English Premier League soccer players. *Research in Sports Medicine*. 2020;28(4):529–39.
40. Louvet B, Campo M. Do high emotional intelligent soccer referees better cope with competitive stressors? *Movement and Sports Sciences - Science et Motricite*. 2019;105(3):17–26.
41. Nascimento Junior JRAd, Granja CTL, da Silva AA, Fortes L de S, Gonçalves MP, de Oliveira DV, et al. Association between basic psychological needs of the self-determination theory and perception of group cohesion among high-performance futsal athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. 2019;21.
42. Thompson CJ, Noon M, Towlson C, Perry J, Coutts AJ, Harper LD, et al. Understanding the presence of mental fatigue in English academy soccer players. *Journal of Sports Sciences*. 2020;38(13):1524–30.
43. Rumbold JL, Newman JA, Foster D, Rhind DJA, Phoenix J, Hickey L. Assessing post-game emotions in soccer teams: The role of distinct emotional dynamics. *European Journal of Sport Science*. 2022;22(6):888–96.

44. Zeng Z, Meng WY, Sun P, Xie LS. An Exploratory Study of Youth Soccer Players' Participation Motivation and Health-Related Behaviors. *The Physical Educator*. 2019;76(2):329–56.
45. Mulvenna C, Leslie-Walker A, Wadsworth N, Moran M. Understanding the Coach's Role in Identifying and Meeting the Motivations of Soccer Players. *Journal of Sport Behavior*. 2021;44(3):376–92.
46. McCann B, McCarthy PJ, Cooper K, Forbes-McKay K, Keegan RJ. A retrospective investigation of the perceived influence of coaches, parents and peers on talented football players' motivation during development. *Journal of Applied Sport Psychology*. 2022;34(6):1227–50.
47. Fonseca Bicalho CC, da Costa IT, Noce F, da Costa VT. PREVALENCE OF BURNOUT IN SOCCER ATHLETES OF THE UNDER-20 CATEGORY OVER A SPORTS SEASON. *Journal of Physical Education (Maringa)*. 2020;31(1).
48. Álvarez-Kurogi L, Onetti W, Fernández-García JC, Castillo-Rodríguez A. Does the psychological profile influence the position of promising young futsal players? *PLoS ONE*. 2019;14(11).
49. Aizava PVS, Codonhato R, Fiorese L. Association of self-efficacy and mental toughness with sport performance in Brazilian futsal athletes. *Frontiers in Psychology*. 2023;14.
50. Rominger C, Koschutnig K, Memmert D, Papousek I, Perchtold-Stefan CM, Benedek M, et al. Brain activation during the observation of real soccer game situations predicts creative goal scoring. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*. 2021;16(7):707–15.
51. Calvo C, Topa G. Leadership and motivational climate: The relationship with objectives, commitment, and satisfaction in base soccer players. *Behavioral Sciences*. 2019;9(3).
52. Glavaš D. Basic Cognitive Abilities Relevant to Male Adolescents' Soccer Performance. *Perceptual and Motor Skills*. 2020;127(6):1079–94.
53. Greenlees I, Parr A, Murray S, Burkitt E. Elite youth soccer players' sources and types of soccer confidence. *Sports*. 2021;9(11).
54. Castillo-Jiménez N, López-Walle JM, Balaguer I, Tomás I, Tristán J, Duda JL. Empowering and Disempowering Motivational Climates, Mediating Psychological Processes, and Future Intentions of Sport Participation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2022;19(2).
55. Kristjánsdóttir H, Jóhannsdóttir KR, Pic M, Saavedra JM. Psychological characteristics in women football players: Skills, mental toughness, and anxiety. *Scandinavian Journal of Psychology*. 2019;60(6):609–15.
56. Madsen EE, Hansen T, Thomsen SD, Panduro J, Ermidis G, Krstrup P, et al. Can psychological characteristics, football experience, and player status predict state anxiety before important matches in Danish elite-level female football players? *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*. 2022;32(S1):150–60.
57. Morales-Sánchez V, Crespillo-Jurado M, Jiménez-López D, Morillo-Baro JP, Hernández-Mendo A, Reigal RE. Relationships between controlling interpersonal coaching style, basic psychological need thwarting, and burnout, in adolescent soccer players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(13):1–13.
58. Russell ER, McCabe T, Mackay DF, Stewart K, Maclean JA, Pell JP, et al. Mental health and suicide in former professional soccer players. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*. 2020;91(12):1256–60.
59. Martínez-Rodríguez A, Peñaranda-Moraga M, Vicente-Martínez M, Martínez-Moreno M, Cuestas-Calero BJ, Soler-Durá J, et al. Relationship between Anthropometric Measures and Anxiety Perception in Soccer Players. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(15).
60. Jansen P, Lehmann J, Fellner B, Huppertz G, Loose O, Achenbach L, et al. Relation of injuries and psychological symptoms in amateur soccer players. *BMJ Open Sport and Exercise Medicine*. 2019;5(1).
61. Ruiz-Esteban C, Olmedilla A, Méndez I, Tobal JJ. Female soccer players' psychological profile: Differences between professional and amateur players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(12):1–9.

62. Yin-han Chung E, Gardasevic J, Wenzel T, Kvillemo P. Mental health problems, health risk behaviors, and prevention: A qualitative interview study on perceptions and attitudes among elite male soccer players. *Frontiers in Public Health*. 2023.
63. Botelho R, Abad CCC, Spadari RC, Winckler C, Garcia M' AC, Guerra RLF. Psychophysiological Stress Markers During Preseason Among Elite Female Soccer Players. *The Journal of Strength & Conditioning Research*. 2020.
64. Hagan JE, Pollmann D, Schack T. Elite athletes' in-event competitive anxiety responses and psychological skills usage under differing conditions. *Front Psychol*. 2017;8(DEC).
65. Ayala E, Nelson L, Bartholomew M, Plummer D. A conceptual model for mental health and performance of North American athletes: A mixed methods study. *Psychol Sport Exerc*. 2022;61:102176.
66. Durand-Bush N, Baker J, van den Berg F, Richard V, Bloom GA. The Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP). *J Appl Sport Psychol*. 2023;35(4):547–70.